Districto de Aveiro

Officinas de composição e impressão
Propriedade de Bellarmino Maia
Rua de Santos Martyres.

Administrador
Belarmino Maia

Fundadores
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

Director
Mario Duarte

Redacção e administração
Rua de José Luciano, 52
Endereço telegraphico
Districto – AVEIRO.

NUMERO 3:686

Assignaturas: — Anno 3$500 (franco). Semestre, 1$750. Para o Brazil, anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

QUINTA-FEIRA 16 DE JANEIRO DE 1908

Publicações — Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. Publica-se ás segundas e quintas-feiras.

ANNO XXXVII

SITUAÇÃO BORRASCOSA

O governo gastou mais 8:000 contos do que as receitas ordinarias, havendo por isso fundo desiquilibrio no orçamento.

Caminhava-se assim para a bancarrota. E o governo, para salvar-se, lançou mão de aggravamento da contribuição predial.

Os jornaes de França e d'Inglaterra lançaram negros vomitos sobre os politicos portuguezes e a imprensa protestou, dando a palavra aos srs. Marquez de Soveral, e visconde de Souza Rosa, nossos representantes n'aquellas nações.

Chegou a vez de defesa d'estes illustres homens publicos, dizendo que elles são de confiança dos governos, devem cumprir as determinações dos governos e que por isso a sua situação é mais para lastimar, do que para condemnar.

Ao reino chegou de Londres o sr. marquez de Soveral e, com El-Rei, logo teve demoradissima conferencia, dizendo-se que n'ella se tratou do futuro politico do actual ministerio e que o sr. marquez de Soveral aconselhou o Rei, para evitar a tormenta parlamentar que impossibilitará a approvação do *bill* de indemnidade que legalise o augmento da lista civil e os adeantamentos, a que demitta o dictador antes das eleições e consiga um ministerio de transição, em que entrem politicos de todas as facções. Assim facilitará as proximas eleições, acalmando-se as paixões politicas que o chefe franquista tanto irritou. Na Inglaterra, accrescenta-se, é considerada imprudente a situação do dictador, que peiorou a situação financeira, aggravou a questão religiosa, irritou a questão politica e anarchisou a administração publica.

Falla-se, por isso, na formação d'um ministerio da presidencia do sr. marquez de Soveral, em que entrarão regeneradores, progressistas e até nacionalistas.

O partido republicano vae convocar um grande comicio eleitoral em Lisbôa e outros se lhe seguirão. El-Rei, diz-se, não vae já ao Brazil, e uma conferencia havida entre o presidente do conselho e os ministros da marinha e guerra é assumpto tambem para largos e fecundos commentarios.

* * *

Mas não é sómente no reino que sopram máus ventos ao governo e a borrasca tudo encharca. Na Africa, os servidores da nação são caloteados, morrem de fome, pedem esmola, estando imminentes numerosas fallencias commerciaes.

Da Guiné fallamos n'outra local. E por isso aqui nos referimos apenas a Angola.

A situação financeira de Angola é verdadeiramente lastimavel. O governo não pága a ninguem. Não ha memoria d'um cousa assim!

Quando os vencedores do Cuamato regressaram da brilhante campanha, disseram-lhes que receberiam soldos e «prets» no Lubango. Ali não havia vintem; mas affirmaram-lhes que tudo receberiam em Mossamedes. De Mossamedes viéram enganados para Loanda. Ali deu-se um caso curioso. Um official quiz pagar uma despeza que fizera; mas não tinha outra moeda que não fôsse... o seu recibo do soldo. Acceitaram-lh'o, mediante 4 por cento de desconto, e deram-lhe de troco alguns mil réis em prata e o restante em... recibos de menor importancia de outros funccionarios!

D'ali escrevem, por isso com data de 16 de dezembro, os periodos que se seguem, com o fim de tentar fazer intervir o governo em tão triste e deploravel situação:

«A situação economica da provincia é simplesmente horrorosa. Além de mil e tantos contos que se devem a fornecedores, não pagaram este mez ao funccionalismo, que está nas peiores condições. O caminho de ferro de Malange está embaraçadissimo e os trabalhos vão paralysar. Annunciou se no principio do mez o pagamento em cobre, suppondo se, talvez, que os empregados lhe não pegariam; em um ou dois dias, porém, uns 18 contos de réis foram avidamente recebidos, e os que não poderam receber os seus ordenados, como eu, ficaram na situação de não pagarem as suas contas. A' gente que aqui está ha quarenta annos ouve-se dizer que nunca suppunham assistir a uma situação tão miseravel. Ainda um d'estes dias um soldado que fez a campanha do Cuamato pedia uma esmola a um padre, affirmando-lhe que não recebia o seu soldo desde que fôra para a guerra. Se a situação se prolonga por mais um mez ha de haver fome e as casas commerciaes não resistem á crise, tendo de ser abertas muitissimas fallencias. Não se ouve senão lamentações sobre difficuldades de vida e todos auguram as mais desgraçadas consequencias á provincia e ao paiz inteiro. Creia que não ha exaggero, antes fico muito aquem da realidade das cousas.»

O dictador está perdido e a nau do Estado ha de dar suores pela barba ao melhor timoneiro. Atravessa desarvorada mares ignotos, e os recifes que a vão afundar erguem-se ameaçadores.

Pobre Portugal!

SITUAÇÃO DA GUINÉ

Continua deploravel a situação da Guiné e a orientação do governo n'este gravissimo assumpto é quasi criminosa.

O governador continua em situação critica, de frente com uma larga e extensa revolta do gentio, á espera que lhe enviem meios materiaes de a suffocar.

O tenente sr. D José de Serpa, apenas chegado áquella provincia, e tendo se avistado com o sr. João Muzanty, torna a partir, com demora de tres dias, para a Europa, com o exclusivo fim de mostrar ao governo e a quem de direito importa a urgencia do caso e a importancia da questão, por forma que toda a pressa seja posta nas resoluções a tomar.

O distincto official tem passado horas esquecidas na ante-camara do sr. ministro do ultramar sem conseguir ser recebido. O sr. Ayres de Ornellas nem mesmo quer sobre o assumpto trocar impressões No entretanto o governador que se aguente como pudér e a estação secca, começada agora, que decorra.

O paiz que soffra mais uma derrota, e perca mais algumas vidas preciosas para a sua defeza e bom nome; as familias que continuem afflictas pelo risco imminente em que os seus estão; todos pódem lamentar se e protestar, porque o governo não tem nem tempo, nem feitio para se occupar d'estas cousas; as commissões administrativas, as eleições e agora o augmento da contribuição, constituem todo o seu espirito e actividade.

A politica d'Ovar

Ha muitos poucos dias ainda, um jornal progressista d'Agueda, inspirado pelo sr conde d'Agueda, affirmou com a sua habitual lealdade, que no districto d'Aveiro, o partido regenerador sómente possuia correligionarios em Oliveira d'Azemeis e Estarreja. Foi uma affronta dirigida a todos os nossos correligionarios dos outros concelhos do districto, a qual levantamos, devolvendo-a ao partido progressista de Agueda, ex-feudo d'aquelle titular, que agora o vê mortalmente mutilado.

Fatal destino!!...

Quanto ao valôr do partido regenerador do districto d'Aveiro, tão insolentemente negado pela citada gazeta, os nossos correligionarios d'Ovar, unidos n'um só homem, altivamente o affirmam na sua ultima assembléa geral, após uma defecção, para a eleição da sua commissão executiva local — acontecimento este a que por vezes aqui nos temos referido.

Entre os varios influentes que assistiram á reunião e que se fizeram n'ella representar tomou nota o nosso collega *A Discussão* dos nomes seguintes:

Dr. Antonio dos Santos Sobreira, dr. João Maria Lopes, dr. Antonio de Oliveira Descalço Coutro, dr. Antonio da Silva Tavares, dr. Pedro Chaves, dr. Alberto de Oliveira e Cunha, Isaac Julio Fonseca da Silveira, Eduardo Elyzio Ferraz de Abreu, João Ferreira Coelho, Antonio Augusto Freire de Liz, Manuel Joaquim Rodrigues Baldaia Zagallo, Abel Augusto de Souza e Pinho, padre Francisco Marques da Silva, padre Joaquim Pereira de Rezende, Affonso José Martins, Francisco de Oliveira Lopes, Antonio Andrade da Rocha, Domingos Marques de Pinho, José Pinto Fernandes Romeira, Manuel Pinto Romeira, Manuel Fernandes de Sá, Manuel Alves da Rocha, Manuel da Silva Jorge, Manuel Rodrigues de Oliveira Junior, Manuel Francisco de Oliveira, Alberto de Sá Cambôa, Antonio Pinto Lopes Palavra, Joaquim Rodrigues Leite, Bernardo Maria André de Oliveira, Manuel André de Oliveira Junior, Manuel de Oliveira Ramos, Manuel Caetano do Amaral, Manuel José Lino Pires de Rezende, Antonio de Oliveira Martins, José Joaquim de Oliveira Freitas, Francisco Ignacio Ferreira Soares, João Ferreira Soares Gomes, Francisco José de Oliveira, Homero Rodrigues da Silva, Francisco Marques da Silva, Gustavo Adolpho de Araujo Sobreira, Antonio Carlos de Araujo Sobreira, Anthero Henrique Araujo de Oliveira Cardoso, João Dias da Silva, Antonio Dias da Silva, Antonio Bernardino de Carvalho Santos, Joaquim da Silva Graça, Joaquim de Pinho, Antonio de Pinho, Delphim José Rodrigues Braga, José Placido de Oliveira Ramos, João Lopes Palavra, Manuel de Oliveira Areias Cascaes, Francisco Pereira da Silva, Manuel Fernandes Villa, João Fernandes da Graça, Miguel José Rodrigues, Francisco Pinto Catalão, José Valente Rebello, José da Silva Graça, Bento Duarte, José Maria Carvalho dos Santos, Antonio Manuel André Redes, Antonio Pereira da Costa, Manuel André Boturão, Manuel Francisco da Fructuosa, Antonio da Rocha Vieira, Manuel Alves de Pinho e Silva, Joaquim Lopes da Cunha, Manuel Alves Andrade, Antonio da Silva Henriques, Joaquim dos Santos Graça, Manuel da Silva Restolho, Manuel Pinto Rabella, José Luiz, Domingos Andrade da Rocha, Manuel José Dias de Andrade, Guilherme Correia de Sá, José Maria d'Oliveira Ramos, João da Silva, Manuel Lopes Palavra, Manuel Augusto Gonçalves de Pinho, José Francisco da Fructuosa, Joaquim Costa, José Maria Luiz, Manuel Marques de Pinho, José Dias de Sá, Lino Fernandes de Sá, Manuel da Fonseca Soares, Manuel Fernandes Arada e Costa, Manuel Gomes Rico, Manuel Rodrigues Marques, Bernardino José Correia de Sá, Victorino Alves Ferreira, José Fernandes Palhas, Manuel Rodrigues Sardinha, Antonio da Silva Marques, Francisco Rodrigues da Silva Neves, Constantino Rodrigues Neves, João de Oliveira Gabão, José de Oliveira Ramos, Guilherme Balreira, Joaquim José dos Reis, João Marques de Oliveira, Manuel Alves Marques Junior, Antonio Jorge, João Fernandes Villa, José Joaquim da Fonseca, José Dias André, José da Costa, José Maria de Figueiredo, Manuel da Silva Brandão Junior, Manuel Seve, João de Pinho Carvalho, Francisco de Oliveira Martins, João da Silva Abreu, Manuel Rodrigues da Graça, Francisco de Oliveira Dias, Manuel Marques da Silva, Manuel Duarte Pereira, Antonio Maria de Oliveira, Manuel de Oliveira Junior, Agostinho José Nunes, Antonio de Oliveira Brandão, João da Costa Monteiro, Antonio da Fonseca Bonito, Manuel Pereira, de Almeida, Salvador José Gomes, João José Gomes, Marcos Fernandes Villa, José Fernandes Villa, Antonio de Oliveira Ramos, etc., etc.

Em cartas que dirigiram á meza, déram a sua plena adhesão os revd.os:

Joaquim Pereira de Rezende, d'Arada, e Francisco Marques da Silva, d'Ovar, Joaquim da Silva Graça e Antonio d'Oliveira Martins, de Vallega, Manuel Alves da Rocha, João de Sá Pinto, José Pinto Fernandes Romeira, de Esmoriz, Antonio Andrade da Rocha e Domingos Marques de Pinho, de S. Vicente.

No proximo numero publicaremos a moção do partido apresentada á assembléa, a qual muito nobilita o seu auctor e o partido regenerador d'aquelle concelho que, por acclamação, a approvou.

FACTOS E BOATOS

No «échiquier» da politica districtal estão em jogo os interesses de varias comarcas, concelhos e julgados, consoante o zelo e a actividade dos parceiros contrarios.

A' comarca de Vagos é muito natural que, pelas imposições do conselheiro José Luiz Ferreira, se tire Mira, voltando a annexar-se a Cantanhede.

Comquanto isto seja já um fundo golpe, assevera-se ainda que se os parceiros de Sôza continuarem teimosos com o seu jogo fechado, o resto da comarca passará para Aveiro, indo Covão do Lobo tambem para Cantanhede. Não acreditamos, mas nos tempos que correm tudo é possivel.

Sever do Vouga passará para Albergaria-a-Veiha, o que nos parece mais justo.

Ovar é ameaçado de ficar sem 2 freguezias, que serão incorporadas no concelho d'Espinho.

Varios julgados pela nova reforma dos juizes de paz mudarão de séde como succederá com Cacia, que parece não ir feita com o jogo dos parceiros governamentaes.

Muitas outras combinações ha ainda pendentes da machina eleitoral; d'aqui até então muitas voltas no districto se darão.

Rima e é verdade.

*

Na execução do decreto do plantio das vinhas já houve grossa asneira.

A carta geographica levantada pela commissão geodesica, por onde até agora se têem regulado nas direcções das Obras Publicas, está bastante errada. E vae d'ahi muitas cotas de nivel resultam tambem erradissimas.

Assim aconteceu já que no logar de Sangalhos, do concelho d'Anadia, foram mandadas arrancar vinhas, cujos terrenos estavam ao abrigo do decreto.

Quem indemnisou agora o proprietario?

O sr. agronomo Lobo, o sr. Director das Obras Publicas ou o governo?

*

Reuniram no passado domingo em casa do sr. dr. Alvaro de Moura, em Esgueira, alguns dos principaes influentes do partido progressista para serem ouvidas as suas considerações sobre a futura lucta eleitoral. Alguns d'elles mais novos e por isso mais vigorosos, como já o demonstraram na reunião em Lisboa no dia 8 de Dezembro, optaram porque os votos do partido progressista fossem dados ao partido republicano; os mais velhos, como é costume mais moderados, não concordaram com as ideias dos radicaes do partido.

Terminou por por isso a reunião sem nada decidirem de positivo e, pelo que lá se disse, convencidos de que as eleições se não farão, apezar de já annunciadas.

Antes porém de se effectuar a debandada geral o sr. Alvaro de Moura fez ouvir aos circumstantes algumas das peças do variado reportorio executadas pelo bello gramofone que possue.

E assim terminou a funcção.

*

Reuniu tambem o partido republicano do concelho d'Aveiro, que ultimamente tem creado mais alguns adeptos, resolvendo ir á urna com todo o enthusiasmo proprio das ideias que defende.

*

Estão convocados os accionistas do *Theatro Aveirense*, para se reunirem em 1.ª convocação no dia 19 ou em 2.ª no dia 24 do corrente, afim de ser eleita nova meza d'Assemblêa Geral e ser apresentado o relatorio da direcção e conselho fiscal.

Até que emfim ha reuniões e eleições n'esta sacra e inviolavel sociedade local. O que nos vale ao menos, são estas compensações do nosso trabalho.

Triumpha a legalidade!

*

A ...d'Agueda, de inspiração do sr. conde, já permitte que em Ovar tambem haja correligionarios nossos, negando-os porém á capital do districto, onde diz que o sr. Julio de Vilhena só poderá contemplar a bronsea estatua, a formosa paisagem das aguas e as areias que se prolongam até ao mar.

E' verdade. E tambem porque o aveirense illustre que esse bronze recorda foi um valioso soldado da Regeneração. Os melhoramentos que a sua terra lhe deve e que são os mais importantes, concedeu-lhe o partido de que o sr. Julio de Vilhena é chefe. As paisagens da ria e as areias foram uma riqueza que o seu grande espirito idealisou e quiz realisar e que ao chefe do partido regenerador e aos seus correligionarios d'esta cidade cumpre e hão de estudar e effectuar.

Enganou-se o sr. conde. O sr. Julio de Vilhena quando correligionarios não tivesse, possuia em Aveiro as tradições do seu partido que são as mais gloriosas e veneraveis.

E quem tem aqui o sr. conde?!

Pobre de quem se não vê...

*

A obra da ponte tem arcanos e a dos Arcos foi-se em caudal.

Oito centos mil réis se gastaram n'aquelle temeroso quebramar, que lançaram de enxerto contra a Arcada.

Foram negros os traços do sr. Korrodi e a camara perdeu-se n'essa voragem desconhecida.

Agora as obras da ponte paga-as a Junta da Barra, do subsidio com que devem custear-se as obras do nosso porto.

Vae tudo ao fundo; e se um dia o paredão se lançar ao mar, no logar d'elle devemos pôr depois o costado dos nossos infelizes dirigentes.

Ah! que se elles aguentassem...

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

De Vagos—Dr. Antonio de Brito e Conselheiro Alexandre José da Fonseca, illustrado arcypreste e distincto advogado.

—De Lisboa—Augusto Luciano Simões de Carvalho, inspector d'obras publicas, que aqui veio d'inspecção ao edificio do Terreiro.

—De Viseu—Julio Cesar de Campos, general reformado da arma de cavallaria e que muitos annos residiu em Aveiro, onde deixou fundas sympathias.

—De Sarrazolla—José Rodrigues Pardinha, grande proprietario.

—D'Albergaria—Dr. Manuel Luiz Ferreira, dr. Miranda e Maia Mendonça.

—Da Vista Alegria—Alberto Ferreira Pinto Basto.

—De Mogofôres—Albano Coutinho.

—D'Estarreja—Dr. Alexandre d'Albuquerque, advogado.

—D'Albergaria a-Velha—Bernardino Maximo d'Araujo e Albuquerque, chefe do partido progressista e dr. Manuel Luiz Ferreira, importante proprietario e capitalista.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para o Porto—Arthur Mendes da Costa.

—Para Faro—José Fernandes Liborio, com sua ex.ma esposa, sr.a D. Rosa da Conceição Fernandes d'Almeida Liborio, a passar algum tempo nas suas grandes propriedades d'ali.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

De Lisboa—Dr. Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, presidente do syndicato agricola d'este districto.

—Do Porto—Jacyntho Pereira Caldas, illustrado delegado do thesouro d'este districto.

Pêle-Mêle

—=(*)=—

Foram concedidos durante o mez de dezembro ultimo, 332 passaportes a emigrantes, sendo 266 varões e 46 femêas.

— —

Foi superiormente ordenado que individuo algum possa embarcar para a America, sem ser munido do respectivo passaporte, antes que embarque em 1.ª ou 2.ª classes.

— —

Foi ha dias encontrado morto em Segadães, junto a um comoro, o cadaver do canastreiro Francisco Madail, que desapparecera ha dias.

— —

Esteve ante-hontem n'esta cidade em inspecção o sr. Adriano Monteiro, capitão de guarda fiscal e commandante da secção fiscal da Figueira da Foz

— —

Parece que brevemente deverá ir a Coimbra, o heroico e distincto official superior do nosso exercito sr. capitão Roçadas, onde lhe será feito a mais enthusiastica recepção não só por parte do elemento militar mas egualmente do civil.

Reina grande animação para esse dia.

O fallado accordo regenerador-progressista

—=(*)=—

N'um artigo, assim epigraphado, o nosso intemerato collega «Correio da Feira» enfileirou ao nosso lado na intransigencia contra um accordo districtal do nosso partido com o partido progressista.

O tempo corre de reinvidicações; e se o paiz quer salvar os seus direitos de nação livre, combatendo o governo despotico que acabou com todas as liberdades publicas, nós, sem contudo pactuarmos com esse mesmo governo, antes combatendo-o denodadamente, queremos affirmar a nossa individualidade partidaria n'este districto, salvando os nossos direitos de aggremiação fórte e sequiosa da sua autonomia politica.

O partido progressista, no districto d'Aveiro, sempre se tem imposto como unico partido politico, capaz de affrontar, vencendo perante a urna, todos os outros partidos, que ante a sua falsa omnipotencia se tem curvado e apagado até o seu caracter e individualidade.

Nas situações regeneradoras, á excepção da ultima, o partido progressista impôz sempre a sua vontade. Na vigencia da concentração liberal o partido progressista como governamental que era, roubou-nos a minoria parlamentar e os deputados franquistas eleitos, n'uma assembleia politica affirmaram que estavam ali sómente pela força d'aquelle partido, visto que o seu nenhumas possuia!!

Como o paiz, o partido regenerador d'este districto quer a sua autonomia e liberdade d'acção.

Perfilhamos inteiramente as palavras do «Correio da Feira», que expressa assim a sua orientação politica na actual conjunctura:

«Como o velho camarada *Districto de Aveiro*, tambem nós aqui estamos intemeratos na defeza do ideal regenerador e mui principalmente da politica energica, alevantada, que antes quebra do que torce, de um dos mais valiosos marechaes: com independencia e convicção o declaramos.

Nenhum regenerador do districto deve deixar de pensar igualmente, por ser esta a maneira unica pela qual se emancipa o nosso partido e se desenvolve a sua actividade sem os entraves que os accordos lhe teem creado.

E' certo que o nosso chefe supremo, cuja auctoridade acatamos no dever disciplinado que nos incumbe, prepara uma alliança politica do partido regenerador com os progressistas. Ora, com já tivemos ensejo de apontar pessoalmente ao illustre director do *Districto*, essa alliança torna se irrealisavel entre nós, pelo simples mas imperioso motivo de que nenhum dos nossos correligionarios a acceita.

Confórme o *Districto* agora escreve, a alliança é impraticavel: os odios creados entre as duas facções e as incompatibilidades de toda a ordem existentes entre regeneradores e progressistas, oppõem-se-lhe de uma forma decisiva, insupperavel, que o nosso chefe ha-de reconhecer e á qual por isso tem de ligar a importancia devida.

Não contestamos a vantagem de uma alliança de tal natureza na politica geral, isto é, abstidas em particular as conveniencias e aspirações locaes cuja orientação não se póde medir tão ao de leve. Essa alliança redundaria em concentração monarchica,—eis a sua vantagem para as instituições; e fortaleceria o governo contra os republicanos. Aos regeneradores, porem, não traria proveito apreciavel: robusteceria, isso sim, o partido progressista, que, afinal, é quem sempre lucra com estas ajudas. Os regeneradores, eternamente prejudicados com estes entendimentos manhosos, ficariam inhibidos de coordenar os seus elementos de lucta e, na fórma do lamentavel costume, continuaria enfeudado, no districto de Aveiro, aos progressistas, os quaes só á nossa sombra alardeiam forças e superioridades que, sem accordos, lhes falham por completo.

Razões são estas que nos obrigam a dizer: Vamos muito melhor para a lucta, desacompanhados dos progressistas.

E' preferivel que cada um siga o seu rumo conforme o seu programma, embora no mesmo combate contra o inimigo commum: se bem que n'este districto os amigos do sr. José Luciano tenham já procurado alliar-se com os proprios governamentaes,—o que vem corroborar a nossa asserção de que elles se não julgam tão fortes, que isolados possam ir ás eleições sem a certeza da derrota.

Os progressistas tem tido preponderancia sobre nós á sombra dos accordos; só assim teem illudido o ministerio do reino sobre o seu valor, que é mil vezes menor do que apregôam.

Aqui está quem ao fallecido Hintze Ribeiro, de saudosa memoria, disse respeitosamente que s. ex.ª tinha uma errada comprehensão do que valiam regeneradores no districto de Aveiro. E esse dizer foi reforçado com a admiração do sr. Motta Prego de que no districto houvesse ainda regeneradores, dado o patrocinio que o ministerio do reino dispensava aos progressistas em menosprezo dos direitos politicos e da força eleitoral, assim amesquinhada, dos regeneradores sempre leaes.

Por isso, nada de accordos.

Conforme o *Districto*, entendemos que «com esta instabilidade de caracteres, com esta promiscuidade de elementos tão heterogeneos, não ha energias que resistam nem virtudes dignas de premio: tudo se afunda n'este vasto pantano politico.»

AS ESTRADAS

—=(*)=—

Não obstante os 300 contos de réis de economias no ministerio das Obras Publicas e as providencias decretadas para mais economias, as estradas do paiz e em especial do nosso districto, estão cada vez em estado mais lastimoso como é do dominio de toda a gente.

A *Voz d'Angeja*, jornal insuspeito por isso que é affecto ao governo, diz sobre o caso o seguinte:

«Que nos lembre, as estradas do nosso concelho ou mesmo do districto nunca estivéram no estado miserando e vergonhoso em que presentemente se encontram.

O que por ahi se vê é um horror, é uma vergonha, é um crime!

E' impossivel o transito de carros entre Albergaria-a-Velha e Angeja, porque em toda a estrada, mas principalmente nas proximidades d'aquella villa, ha covas profundas, charcos perigosos, verdadeiros abysmos que causam pavor.

Tambem assim estão as estradas que nos ligam a Aveiro e a Estarreja.

O mesmo estado, o mesmo desleixo, o imperdoavel e criminoso desleixo que nos colloca n'uma posição inferior á de Marrocos.

Os alquiladores negam-se a fazer serviço, porque receiam desastres e prejuizos sempre provaveis em taes condições, e se algum serviço acceitam é por um preço mais elevado.

Os vehiculos estragam-se com os solavancos, dizem os alquiladores, e assim é; por isso elevam o preço. N'este caso, o povo é prejudicado.

Mas aqui entre nós, por exemplo,—e o que se dá aqui, dá-se necessariamente n'outras localidades,—a maior parte dos alquiladores não acceitam serviço para certos pontos do districto, ainda que lhes paguem por bom preço.

Ora n'este caso, tambem os pobres alquiladores se prejudicam—quer dizer, os prejudicados são todos os pobres diabos que vivem cá em baixo, no subterraneo do paiz, os que estão preparando a bolsa para o pagamento das contribuições, inclusivè as da viação publica; são afinal os que já mandaram lavar a a camisa para ir á... *missa* no dia 5 do proximo abril!

Todos elle, pois claro.

E' triste, muito triste, que o nosso povo não tenha a perfeita comprehensão dos seus direitos e deveres. Eis o resultado do atrazo em que o paiz vive. Não se concertam estradas nem se abrem escolas: devoram se centenas de contos em eleições e pagodeiras inuteis e ridiculas»

MAIS FACTOS E BOATOS

—○(*)○—

Para que foi chamado ao poder o sr. João Franco?

Quem o levou aos conselhos da Corôa?

Como cumpriu elle o seu programma Liberal?

E porque motivo sahiu elle do partido regenerador.

Todos o sabem. O sr. João Franco foi chamado ao poder para acalmar os espiritos alvoroçados pelo 4 de maio e... rechaçados no 1.º de dezembro do Porto e na carnificina de junho no Porto.

Foi ás costas do partido progressista que elle se guindou ao poder para cumprimento do seu programma liberal que era o da inolvidavel concentração; separou-se do partido regenerador e alguns dos actuaes ministros, em 1901, porque entendiam que era uma violencia e até uma extorsão feita aos proprietarios, approvar-se e applicar-se uma lei que onerava a matriz predial, independentemente de revisão, com 5, 10, 15 e 20 p. c. em relação a cada predio cujos rendimentos fossem de 50$000 a 200$000 réis; de 200$000 a 500$000 réis; de 500 a 1.000$000 réis; e de mais de um conto.

Todos vêem como os espiritos estão acalmados, como elle compriu o programma, os agradecimentos que deu ao partido que lhe emprestou as pernas e a sinceridade...

Sahiu do partido regenerador porque não consentiu na oneração de propriedade em contribuição maior, discutida e approvada pelas côrtes, e agora, dictatorialmente, aggrava a contribuição predial em mais 12, 15 e até 25 p. c.

E ou isto... ou a bancarrota.

*

Hontem foi o *Standard*, como o *Times*, e outros jornaes londrinos, que para exaltar a dictadura, voltaram a dizer, que os antigos ministros portuguezes são venaes e corruptos; que se têem servido da sua posição para enriquecer, enriquecendo, ao mesmo tempo, os amigos; que a ultima camara só se occupou de fins egoistas; que os politicos perderam, graças ao sr. João Franco, os emolumentos ordinarios e a renda extraordinaria que lhes provinham do abuso das posições como membros do parlamento; e que a faculdade de nos governarmos com instituições representativas não póde ser assegurada emquanto a honestidade e a ordem não substituirem o cahos na administração dos fundos publicos.

Agora apparece-nos a revista das *Questions diplomatique, e colonial*, de Pariz, como já o fizeram, o *Matin*, o *Temps* e outros jornaes francezes, a espalharem pelo mundo inteiro que, em Portugal, o gabinete que chega ao poder apressa-se a fazer *as suas* eleições e encher os seus amigos de favores e de empregos bem retribuidos. Quando se convence de que aproveitou, sufficientemente, a sua situação e quando imagina, por determinados symptomas, que a sua popularidade declina no paiz, dá logar aos adversarios. E então recomeça o jogo: novas eleições, naturalmente favoraveis ao governo e os mesmos abusos na administração, tornando possivel a ausencia de toda a fiscalisação parlamentar.

As «Novidades» convidaram a fallar os srs. maquezes de Soveral e visconde de Souza Rosa, nossos representantes em Inglaterra e França, que hão de depôr e justificar o seu silencio.

Veremos o que d'aqui sae.

*

Diz-se agora que até o sr. Antonio Candido, marechal progressista e grande influente em Amarante, dividiu a sua votação em duas partes, sendo metade para o governo e a restante para a opposição.

E só ao partido regenerador cumpre respeitar o accordo das opposições.

Custodio Pessa

MEDICO

CONSULTAS DAS 9 ÁS 10.

CHAMADAS A TODA A HORA.

ESTRADA DE ESGUEIRA

SONETOS ESCOLHIDOS

—=(*)=—

O sol é grande, caem co'a calma as aves
Do tempo em tal sazão que soi de ser fria:
Esta agua, que d'alto cae, acordar me ia
Do somno não, mas de cuidados graves.

Ó coisas todas vãs, todas mudaves,
Qual é o coração que em vós confia?
Passando um dia vae, passa outro dia,
Incertos todos mais, que ó vento as naves!

Eu vi já por aqui sombras e flôres,
Vi aguas e vi fontes e vi verdura,
As aves vi cantar todas d'amores.

Mudo e secco é já tudo e de mistura:
Tambem fazendo m'eu fui d'outras côres,
E tude o mais renova, isto é sem cura.

Sà de Miranda.

SPORT

—=(*)=—

Dizia ha dias a *Nação*, orgão legitimista:

«Dom Miguel II é um grande cavalleiro e «sportman». Quando pela primeira vez tomou parte nas corridas, tornou-se notavel, e as suas côres são conhecidas e muito apreciadas.

Depois do seu segundo casamento abandonou se as corridas e limita se a caçadas, onde se salienta, passando todos os annos umas poucas de semanas na Irlanda, sendo alli membro dos clubs de caçadores.

O Duque de Bragança guia muito bem e em 1889 guiou o seu «four in hand» de Vienna de Beaulieu—Alpes Maritimos. Atraz do «sport» elle tem percorrido metade do globo, tendo caçado tigres e javalis, e sendo hospede de differentes Maharajahs, tendo escripto varios artigos interessantes para os jornaes de Vienna. Presentemente o Duque passa os invernos na ilha de Wight para estar perto da sua Mãe que tomou o habito no convento de Santa Cecilia, Cowes, e alli tambem o encontram cercado dos seus cães de caça»

Dalguem sabemos nós que viu ha trez annos no Palacio de Lebeustem, onde D. Miguel ordinariamente habita, 479 cabeças de peças de caça que haviam sido mortas por elle. São cabeças de leões, hyenas, pantheras, veados etc. um verdadeiro museu zoologico.

*

A receita da corrida cyclista em New York durante os seis dias foi d'uns 90 contos, assim decompostos: segunda feira 30, terça 12, quarta 20 quinta 10, sexta 10, sabbado 20.

As despezas foram de 40 contos.

*

Foi Paulo Pietrois o vencedor de campeonato *des Routiers* disputado ha dias no Loire e cuja distancia a percorrer foi de 120 kilometros.

*

Um joven e audicioso australiano, Dutton, propõe se atravessar a Australia em automovel.

Dutton projecta effectuar o percurso em 20 dias com um carro de 24 cavallos. Tem que atravessar vastas extensões de paizes não habitados nos quaes a agua falta por completo e para o Norte tem que evitar as tribus de negros salvagens, hostis aos brancos e peritos nos ataques com lanças.

Até hoje só um branco realisou esse trajecto. Foi o correspondente do «Times», G. E. Morrisson, que foi de Port Darwim á Adelaide a pé e que depois publicou uma interessante descripção da viagem n'ums revista de Melbourne,

*

A União Velocipedica Franceza organisou agora um plebiscito no qual se perguntava qual o melhor corredor de fundo francez.

O 1.º logar coube a Emilio Georget e o 2.º a Petit Breton.

A verdade porém é que Petit-Breton é sem duvida o primeiro homem do pedal nas corridas de resistencia.

Ainda agora o provou na cor-

rida dos 6 dias em New York; foi de todos os corredores o que mais fresco ficou no fim de tão brutal corrida.

*

No dia 2, no autodromo de Brooklands, o «chauffeur» Trion ensaiava bater alguns «records» n'um «Eapier» de 60 cavallos. Tinha já percorrido vinte voltas de pista e marchava com a velocidade de 120 kilometros á hora, quando um pneumatico saltou da jante obrigando o carro a uma terrivel «embardié» que o attrou contra uma grade e um poste telegraphico. Este quebrou-se.

Tryon foi projectado a 20 metros O pessoal de serviço colocou o sobre uma maca, e conduziram-o ao hospital de Weybrigde. Os medicos reconheceram que não havia lesões internas e não se tinha produzido fractura.

*

Entrou no Tejo o vapor allemão de recreio «Meteor». de 3:613 toneladas, conduzindo 108 excursionistas que, depois de visitarem Lisboa e seus arredores, seguirão para a Madeira, Teneriffe, Gibraltar e diversos portos do Mediterraneo.

O vapor pertence á Hamburg-Amerika Linie, a qual offertou ao imperador da Allemanha, nas suas viagens de excursão, dez logares para as individualidades que elle indicar entre a alta intellectualidade germanica. afim de se desempenharem, nos paizes visitados, de qualquer missão scientifica

N'esta conformidade o imperador Guilherme indicou para seguirem n'este vapor dez professores e doutores das escholas allemãs, entre os quaes se conta o célebre professor Wilhelm Reeze. de Berlim.

ASSUMPTOS LOCAES

—)=()*()=(—

II

Importa nos agora dizer das vantagens especiaes que da creação da nossa cooperativa redundarão para os seus socios ordinarios, isto é. para os operarios agricolas e pequenos proprietarios ruraes.

TRIGOS, LAVOURAS E EIRAS

Manual pratico e indispensavel aos cultivadores d'este cereal

POR

Joaquim Marques do Coito

antigo proprietario agricultor e publicista agricola

E' um livro que temos sobre a nossa banca para accusar lhe a recepção e agradecer ao seu auctor a sua remessa. Divide-se em cinco capitulos, tratando:

Capitulo I—Trigos mais cultivados no paiz (mencionando depois 15 variedades de trigos e suas superioridades entre si)—Maneira de augmentar a producção cerealifera—selecção de sementes—rotação das sementeiras—pratica dos afolhamentos.

Capitulo II—Lavras, amanhos diversos, alguns typos de charruas como Dombasle, Bravant-dupla e Americana — Arado — Aravessa — cultivador ou extirpador—amontoador — sachador — rolos — Rojão — grades — Ceifeiras — semeadores mechanicos—animaes de tiro.

Capitulo III—Insecto e outros animaes nocivos — Cryptogamicas e phanerogamicas prejudiciaes aos trigos.

Capitulo IV—Terras argilosas, arenosas, calcareas e humosas—Meios para conhecer a riqueza d um terreno, pela natureza do solo, pela vegetação espontanea, pelo aspecto das searas, pela analyse chimica e pelos campos de experiencia—Estrumes—construcção d'estrumeiras—preceitos a observar com respeito ás montureiras—adubos chimicos—concessão d'um *bonus* no transporte d'adubos nos caminhos de ferro.

Capitulo V—Eiras—debulha e limpeza do trigo ao vento—animaes empregados na debulha—Trilhos—machinas debulhadoras—preceitos a observar para ter um bom serviço das debulhadoras locomoveis—Avisos e regras a attender na direcção das machinas a vapor—acondiccionamento das palhas—processo para calcular uma colheita—limpeza do trigo nos celleiros—taras ou limpadores mechanicos—alguns typos d'estes engenhos—Venda de trigos por intermedio do Mercado Central de Productos agricolas—Instrucções.

Escusado é encarecer o trabalho do sr. Marques do Coito, cujas aptidões como publicista, as affirmou já distinctamente nas suas outras obras—as vinhas e o seu rendimento—cultura e exploração dos montados. Toda a imprensa lhes teceu elogios, reconhecendo-lhes muita utilidade e indispensabilidade até.

Nos capitulos do livro que acima accusamos se vê quanto ignora o nosso lavrador, quanto lhe importa saber, o que cumpre fazer para desenvolver os trabalhos e a producção cerealifera, para conhecer as propriedades da terra, o emprego d'adubos chimicos, a escolha das sementes, etc., etc.

Pois a cooperativa que pretendemos criar de tudo cuidará. Fornecerá aos socios, por aluguer ou venda, as machinas agricolas precisas, sendo o aluguer como que um pagamento por prestações, visto que quando a sua importancia total attinja o custo e mais encargos do objecto alugado, este passará para a sua posse. Por meio d'um inquerito e cadastro respectivo conhecerá das qualidades dos terrenos, das culturas que convem applicar lhe, dos adubos que precisa e das sementes a usar. Tratará do credito agricola, da instrucção agricola, e das transformações dos habitos dos nossos agricultores.

A cooperativa, junto ás succursaes que em todas as freguezias do concelho estabelecerá. logo que os socios n'essas freguezias sejam superiores a 15, creará tambem uma bibliotheca agricola, embora de pequenas dimensões e com os seus livros em transferencias constantes, de maneira que a sua leitura pertença a todos, sem necessidade da sociedade multiplicar a sua acquisição.

N'um proximo artigo demonstraremos a maneira como a cooperativa estabelecerá o credito agricola entre os seus socios.

MEALHADA

—=(*)=—

Mealhada, 15—1—1907

Motivado pela pertinaz doença que ha algum tempo a esta parte vem affligindo o antigo correspondente d'esta villa para o considerado e muito lido periodico *Districto d'Aveiro*, tomo, hoje, a seu pedido o encargo de no referido periodico relatar o que por aqui ha digno de menção e comquanto a *musa* não me accorde e auxilie o sufficiente para me tornar digno d'attenção dos meus leitores, farei quanto estiver em minhas forças para me tornar crédôr da sua estima.

E' velho o ditado: *Quem dá o que tem a mais não pode ser obrigado.*

Corre agora por aqui muito amêno e agradavel o tempo, obrigando por isso os nossos lavradores a não perderem um momento sequer na sua affanosa vida da lavoura. Parece que o anno de 1908, vae muito bem principiado e teremos umas explendidas colheitas. Oxalá assim succeda para bem de todos nós.

—Sobre politica nem uma palavra direi, pois, ha muito que me deixei d'isso, comquanto nunca merecesse o titulo pomposo de politico. Hoje essa mercadoria é optima para os que a encaram pelo lado do estomago e francamente, quem se emaranha muito n'ella... é tôlo. Cada um que se arranje que eu cá me vou arranjando com os meus feijõesitos e Deus nunca m'os tire.

Ambicioso, nunca fui, empregos publicos não os quero, portanto viva a gallinha com a sua pevide e o mais... serão historias.

— Um grave desastre se deu no passado domingo n'esta villa o qual emocionou bastante toda a gente que d'elle teve conhecimento.

Um filhinho do sr. José Vieira, habil e activo empregado fiscal n'este concelho, estando perto d'um rachador de lenha, em tão má hora para alli foi que saltando lhe uma lasca de madeira á cara da infeliz creança se lhe espetou n'um dos olhos rasgando lhe por completo a menina do olho.

Immediatamente conduzido a Coimbra e submettido ao exame de um especialista o sr. dr. Rozêtte, este cavalheiro foi d'opinião que se devia fazer immediatamente uma operação, devendo a pobre creança ficar mutilisada totalmente d'aquelle olho.

Uma verdadeira infelicidade.

Acompanho os paes da pobre creança na sua grande dôr e faço votos pelo mais rapido restabelecimento da infeliz victima.

— Chamado por negocios politicos a Lisbôa, partiu para alli o meu muito bom amigo sr. dr. Lebre de Vasconcellos, prestigioso chefe do partido regenerador d'este concelho.

— Esteve na passada semana aqui de visita, o sr. dr. Ernesto Navarro, intelligente jornalista e membro da sociedade emprezaria das *Novidades*. Já seguiu para a sua casa da capital.

— Tambem aqui esteve de visita ao muito digno escrivão de fazenda d'este concelho e meu dedicado amigo, o seu collega sr. Manuel Baptista Leitão.

— E até um dia proximo se Deus não nos matar cêdo.

Um auxiliar.

A lingua ingleza em Berlim

A municipalidade de Berlim resolveu que em um dos gymnasios da cidade ficasse como disciplina obrigatoria nas classes superiores o inglez em logar da lingua franceza, continuando esta a ser ensinada mas uma vez apenas por semana, como disciplina facultativa.

Na conferencia internacional da Haya ainda se fallou em francez, mas já alguns des delegados se manifestaram a favor do inglez ou do allemão. O que é facto é que o francez só é fallado, quando muito, por 40 milhões de almas, emquanto que o inglez é a lingua de 150 milhões e o allemão de 100 milhões de almas, contando os allemães da Austria, da Suissa, das provincias balticas da Russia, dos Estados-Unidos, etc. O proprio hespanhol é uma lingua mais espalhada, pois a maior parte da America do Sul falla aquella lingua.

O exemplo da escola berlinense será certamente seguido por outras cidades da Allemanha, pois o equilibrio cultural da Europa como no mundo inteiro pende para a Inglaterra.

Mulheres... estoira-vergas

Temol-as, ainda, mas por honra do sexo, não são muitas, n'este caso bem podiam mandar alargar o hospital de Rilhafoles ou o do conde de Ferreira

Ha dias estavam duas valentonas do bairro piscatorio muito atarefadas, a queimar fogo á porta d'um sujeito qualquer.

E ainda ha quem diga que o progresso não tem avançado começando a dar com a cabeça pelas paredes.

Apostavamos até em como aquellas duas doidivanas deixaram os seus pobres maridos sem jantar.

Se ha por esse mundo de Christo fôra muitas d'esta tempera, é um verdadeiro castigo para a pobre e pacata humanidade masculina. *Fugité... abrenuncio.*

CARTEIRA POLICIAL

—(=(*)=)—

Na ultima semana foram detidos:

João Pinto Tavares Mourão, mendigo, de Villa Nova de Gaya, por embriaguez.

Francisco Gonçalves do Padre, da Beira mar, por espancamento.

Maria Nazareth e Clarinda Cruz, por furto

Foram apresentadas queixas:

De Maria Augusta Pereira Nunes, contra Abel da Graça.

De João do Amaral Fartura e de Albino Monteiro Pereira, por lhes serem subtrahidos alguns objectos.

O mar em Espinho

O mar voltou a estar manso e sereno, consentindo até os trabalhos de pesca. No entanto, anda-se procedendo ao angariamento de assignaturas na representação que vae ser enviada ao governo, a fim de, com a sua coadjuvação livrar Espinho de ser completamente destruido pelo mar.

Caminho de ferro do Valle do Vouga

Continuam com muita actividade os trabalhos de campo da nova variante que ultimamente soffreu o traçado do caminho de ferro do Valle do Vouga, entre Albergaria a Velha e Jafafe, devendo estes estudos ficar concluidos por estes 15 dias.

Foi nomeado medico do caminho de ferro do Valle do Vouga (Albergaria—Oliveira de Azemeis) o facultativo sr. dr. Vicente Carlos de Souza.

Sorrindo...

—(*)—

—Minha querida sogra, veja se adivinha de onde venho...

—Não sei...

—Venho de comprar lhe um terreno...

—Oh! como é amavel! E onde fica situado?

—... no Alto de S João...

ANNUNCIOS

CITAÇÃO

NO Juiso de Direito da segunda vara civel da comarca de Lisboa, e pelo cartorio do escrivão Luiz Maria de Freitas, correm seus devidos termos nos autos civeis de justificação para habilitação dos herdeiros do fallecido Antonio Pereira Junior, em que é justificante Dona Maria da Conceição Pereira que pretende ser julgada habilitada como unica e universal herdeira de seu fallecido pae Antonio Pereira Junior, o qual falleceu no dia dezeseis de março de mil novecentos e quatro na casa da sua residencia na rua Madre Deus n.º 71—rez-do-chão, no estado de casado com D. Maria da Piedade Pereira, sem testamento, sendo natural da freguezia de Santo André, de Esgueira, concelho d'Aveiro; isto para todos os effeitos legaes e especialmente para poder haver como sua legitima paterna metade de todos os bens constantes do art.º 4.º da petição inicial e fazer registar em seu nome nas respectivas conservatorias os predios e verbar os titulos que lhe couberem na partilha que houver de fazer com sua mãe D.ª Maria da Piedade Pereira, meeira n'aquelles referidos bens. São pelo presente citadas quaesquer pessoas que pretenderem oppôr-se á presente justificação para deduzirem a sua opposição na terceira audiencia que tiver logar depois de accusada a citação, sendo esta accusação feita na segunda audiencia que tiver logar depois de findo o praso de trinta dias e correndo estre praso da publicação do ultimo annuncio.

As audiencias n'aquella commarca fazem-se em todas as terças e sextas-feiras de cada semana não sendo feriados ou santificados, porque, sendo-o, se fazem nos dias immediatos pelas 10 horas da manhã no tribunal Judicial cito no extincto Convento da Boa-Hora, rua Nova do Almada, da cidade de Lisboa.

Aveiro, 10 de Janeiro de 1908.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrivão do 5.º officio

Manuel Cação Gaspar.

AVEIRO

(APONTAMENTOS HISTORICOS)

(CONTINUADO DO N.º 3:685)

Talabrica e Aveiro

VII

A historia moderna de Aveiro, isto é, a sua historia desde que principiou a monarchia portugueza, poderá dividir se em sete periodos.

—O primeiro começou no tempo da acclamação de D. Affonso Henriques e até, que principiou a construcção das muralhas, obra do Infante D. Pedro, filho de D. João I. (1128 a 1418).

—O segundo começa n'esta data, até que foi dividida em quatro a freguezia de S. Miguel, unica, que existia em Aveiro. (1418 a 1572).

—O terceiro vae d'ahi, até que principiou a decadencia de Aveiro, por causa do mau estado da Barra. (1572 a 1685).

O quarto começa n'esse anno de 1685 e vae, até que Aveiro foi elevada á cathegoria de cidade. (1685 a 1759).

—O quinto vae de então, até que foram reduzidas a duas aquellas quatro freguezias. (1759 a 1835).

—O sexto corre desde essa reducção até que foi extincta a diocese aveirense. (1835 a 1882).

—O septimo, finalmente, vae desde então até ao presente. (1882 a 19..).

Estes ultimos dois periodos podem bem considerar-se os da historia contemporanea d'esta localidade.

A divisão, que ahi fica, talvez possa achar se demasiadamente departida. Entendi, porém, que a historia se tornaria assim menos enfadonha.

* * *

Acclamado El Rei D. Affonso Henriques no campo de Ourique ou, segundo dizem alguns historiadores, depois das batalhas de Cerneja e Arcos de Val de Vez, tratou de conservar as terras, que conquistára, fortificando-as ou restaurando lhes as muralhas e tratou de levantar castellos em logares despovados, do que pode bem servir de exemplo o castello de Leiria.

Deu foraes a muitas das terras, conquistadas por elle e a outras, que já havia herdado de seu pae.

De Aveiro não fez caso. E isso bem se explica. Muito embora alguns dos habitantes d'esta localidade pegassem em armas em defesa do territorio portuguez, como Aveiro não era ponto estrategico, vivia ignorada e sem merecer a proteção do monarcha.

Não era, de certo, povoação muito importante. Não o era, porém, tão pouco, que não servisse para doações a pessoas altamente collocadas.

Em 1 de maio de 1187 deu El Rei D. Sancho I a Villa de Aveiro a sua irmã bastarda, D. Urraca Affonso, casada com D. Pedro Affonso Viegas.

Aquelle segundo rei de Portugal mandou redificar muitas terras, quasi todas com os titulos ou cathegorias de Villas.

Aveiro já gosava d'essa proeminencia, o que não era de admirar, porque villas se chamavam então quasi todas as povoações de um certo numero de fógos e cujos habitantes viviam dos proprios recursos.

Mas D. Sancho, que protegeu terras muito mais insignificantes, não se lembrou de Aveiro, senão para d'esta terra fazer aquella doação e em troca da Villa de Avô, no actual concelho de Oliveira do Hospital.

*

Alguns escriptores e entre elles Pedro Mariz, nos seus *Dialogos de varia historia*, affirmam, que a matriz de Aveiro fôra obra do Infante D. Pedro, a quem já fiz referencia.

E' de suppôr, que este filho de D. João I fizesse uma ampliação do templo, pois em Aveiro já então deveria haver uma freguezia ou um templo para os actos religiosos.

Tambem ha, quem julgue, que os Aveirenses se serviam do templo da Senhora Alegria, no Bairro de Sá.

Não seriam, porém, os da primitiva povoação, mas os que ficavam ao Norte do Esteiro, formado pela Ria, como se vê da historia do mesmo templo.

Tinha, pois, Aveiro nos primeiros annos da nossa monarchia uma parochia da invocação de S. Miguel, como adeante se verá.

Era, como se disse, pequena esta villa. No entanto, sempre mereceu as honras de poderem figurar, no seu brazão de armas as *quinas portuguezas*, desacompanhadas dos castellos. E foram estas as primeiras armas de Portugal.

(Continua.)

RANGEL DE QUADROS.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO

20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a d coração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuos ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes sua industria Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos pa a assim bem poder serv o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na conffe ção da referida industria as quaes são de expiendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

(MARCA REGISTADA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.
Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Vinho nutritivo

DE

CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' omelhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a sua perioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia, se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Frasco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

DANUBE — *Em 20 de janeiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES — *Em 3 de fevereiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

AVON — *Em 13 de janeiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE — *Em 21 de janeiro*

Para S Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON — *Em 27 de janeiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

A 'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.